

1. PUCPR 2010

A peste negra matou mais da metade da população europeia em meados do século XIV. Causada pela bactéria *Yersinia pestis*, a doença representou uma ameaça às áreas mais pobres e infestadas de ratos. A partir do contexto das adversidades vividas na Europa desse período, marque a alternativa CORRETA:

- a. Esse período também é marcado pelo fortalecimento do poder e do prestígio do papado. O ideal medieval de uma comunidade cristã unificada e guiada pelo papa foi reforçado.
- b. Marca esse período a assinatura do Tratado de Verdun, que acabou com o reino construído por Carlos Magno.
- c. A peste negra influenciou, positivamente, o fortalecimento do poder dos senhores feudais e marcou o declínio das atividades comerciais.
- d. O pensamento escolástico de Santo Agostinho (1225-1274) predomina nesse o texto em detrimento da perspectiva cristã de São Tomás de Aquino (354-430).
- e. Pertence a esse período a série de conflitos conhecida como Guerra dos Cem Anos (1337-1453). Entre franceses e ingleses, essa guerra se iniciou no século XIV, perdurando até o século XV, e contribuiu para a formação dos Estados Nacionais inglês e francês.

2. FUVEST 1999

A peste, a fome e a guerra constituíram os elementos mais visíveis e terríveis do que se conhece como a crise do século XIV. Como consequência dessa crise, ocorrida na Baixa Idade Média,

- a. o movimento de reforma do cristianismo foi interrompido por mais de um século, antes de reaparecer com Lutero e iniciar a modernidade;
- b. o campesinato, que estava em vias de conquistar a liberdade, voltou novamente a cair, por mais de um século, na servidão feudal;
- c. o processo de centralização e concentração do poder político intensificou-se até se tornar absoluto, no início da modernidade;
- d. o feudalismo entrou em colapso no campo, mas manteve sua dominação sobre a economia urbana até o fim do Antigo Regime;
- e. entre as classes sociais, a nobreza foi a menos prejudicada pela crise, ao contrário do que ocorreu com a burguesia.

3. UFRN 2003

Em 1215, os grandes senhores feudais da Inglaterra impuseram ao rei João a assinatura da Magna Carta, na qual o obrigavam a reconhecer os antigos direitos da nobreza. Em um dos seus trechos, o rei João admitia que

...para melhor pacificação da Nossa disputa com os barões, [...] Ihes concedemos a garantia seguinte: os Barões que elejam, entre seus pares no Reino, vinte e cinco, segundo a sua vontade, e estes vinte e cinco devem cumprir a paz e as liberdades que Nós Ihes concedemos e confirmamos pelo documento presente...

FRISCHAUER, Paul. Está escrito: documentos que assinalaram épocas. São Paulo: Melhoramentos, 1972. p. 199.

A Magna Carta, apesar de ser um estatuto jurídico tipicamente feudal, posteriormente veio a se tornar importante documento para garantir liberdades a todas as categorias sociais, na medida em que:

- a. a alta nobreza teve seus poderes políticos e econômicos limitados, devido às medidas tomadas pelo rei João em favor dos camponeses.
- b. o rei João concedia aos nobres rebeldes o direito de confiscarem seus castelos, terras e outras possessões, caso ele violasse a Magna Carta.
- c. a Assembleia dos Barões, prevista na Magna Carta, levou à formação do Parlamento, com duas câmaras, que exerciam funções legislativas e limitavam os poderes reais.

d. a Câmara dos Lordes, que reunia os nobres leigos e eclesiásticos escolhidos pelo rei, tornou-se o órgão legislativo do Parlamento, cabendo-lhe o controle da cobrança dos tributos do Estado.

4. MACKENZIE 1996

Sobre a Carta Magna inglesa de 1215, é correto afirmar que:

- a. foi assinada pelo rei João Sem Terra, consolidando a separação entre a Inglaterra e o Papa, tornando-o chefe da Igreja.
- b. determinou que os bens da Igreja passariam às mãos da nobreza inglesa que apoiava o rei João Sem Terra, instituindo a monarquia constitucional.
- c. proclamou o rei João Sem Terra, Lorde Protetor da Inglaterra, Escócia e Irlanda, desencadeando uma onda de nacionalismo extremado.
- d. foi imposta pela nobreza inglesa ao rei João Sem Terra, limitando o poder real e obrigando-o a respeitar os direitos tradicionais de seus vassallos.
- e. criou o Parlamento inglês bicameral constituído pelas câmaras dos lordes e dos comuns, impondo ao rei João Sem Terra a declaração de Direitos 'Bill of Rights'.

5. PUCMG 2004

O estabelecimento do Estado nacional moderno no ocidente europeu, durante a transição feudal/capitalista, foi profundamente marcado pelo advento de monarquia absoluta e caracterizava-se, EXCETO:

- a. pela existência de uma numerosa burocracia administrativa.
- b. pelo fim dos privilégios aristocráticos de origem feudal.
- c. pelo monopólio da força e constituição de um exército regular.
- d. pela definição das fronteiras e de uma base territorial.

6. FGV 1995

A Europa ocidental no século XIV sofreu transformações, que decorreram, entre outros fatores, no plano político, da:

- a. unificação da Câmara dos Lordes e da Câmara dos Comuns, tornando a Inglaterra poderosa monarquia.
- b. dissolução dos Estados Gerais (1302) na França, gerando uma crise que abalou o sistema feudal.
- c. derrota sofrida por João, o Bom, durante a Guerra dos Cem Anos, em 1355, comprometendo a estrutura do feudalismo.
- d. perda da influência temporal do papado e fortalecimento do parlamento, na Inglaterra.
- e. formação de uma concepção de monarquia como um poder que emanava da soberania popular.

7. UEL 2009

[...] O rei fora um aliado forte das cidades na luta contra os senhores. Tudo o que reduzisse a força dos barões fortalecia o poder real. Em recompensa pela sua ajuda, os cidadãos estavam prontos a auxiliá-lo com empréstimos em dinheiro. Isso era importante, porque com o dinheiro o rei podia dispensar a ajuda militar de seus vassallos. Podia contratar e pagar um exército pronto, sempre a seu serviço, sem depender da lealdade de um senhor. Seria também um exército melhor, porque tinha uma única ocupação: lutar. Os soldados feudais não tinham preparo, nem organização regular que lhes permitisse atuar em conjunto, com harmonia. Por isso, um exército pago para combater, bem treinado e disciplinado, e sempre pronto quando dele se necessitava, constituía um grande

avanço.

(HUBERMAN, L. "História da riqueza do homem". Rio de Janeiro: Zahar, 1977. p. 80 81.) Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar.

I A organização de exércitos sob o comando do rei contribuiu para o processo de formação dos Estados Nacionais.

II A decadência da burguesia possibilitou o fortalecimento do poder real e a constituição dos Estados Nacionais europeus.

III A teoria política do período sacralizou a figura do monarca, já que afirmava serem os reis escolhidos por Deus para exercer o governo.

IV Com os Estados Nacionais constituídos, a Igreja continuou a ocupar um espaço importante dentro dos reinados, baseada na autoridade suprema do Papa.

Assinale a alternativa correta:

- a. Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b. Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c. Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d. Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e. Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. UFV 2000

Na transição do feudalismo ao capitalismo, algumas pré-condições históricas e um conjunto de fatores se fizeram necessários. Das alternativas abaixo, assinale a que expressa o fator que NÃO esteve presente na desagregação do sistema feudal e na consequente constituição do sistema capitalista:

- a. O símbolo de riqueza passou a ser dinheiro e não mais a posse da terra.
- b. A centralização do poder feudal foi substituída pela descentralização com a formação das monarquias absolutas.
- c. A passagem somente foi decisiva quando as revoluções políticas sancionaram juridicamente as mudanças.
- d. A evolução não se deu sem graves conflitos, muita violência no campo e nas cidades, na luta pela tomada do poder.
- e. Ao mesmo tempo em que surgiam características do novo regime, persistiam aspectos do regime anterior.

9. UNESP 2004

A respeito da formação das Monarquias Nacionais europeias na passagem da Idade Média para a Época Moderna, é correto afirmar que:

- a. o poder político dos monarcas firmou-se graças ao apoio da nobreza, ameaçada pela força crescente da burguesia.
- b. a expansão muçulmana e o domínio do mar Mediterrâneo pelos árabes favoreceram a centralização.
- c. uma das limitações mais sérias dos soberanos era a proibição de organizarem exércitos profissionais.
- d. o poder real firmou-se contra a influência do Papa e o ideal de unidade cristã, dominante no período medieval.
- e. a ação efetiva dos monarcas dependia da concordância dos principais suseranos do reino.

10. UNESP 1994

No Século XIII, os barões ingleses, contando com o apoio de alguns mercadores e religiosos, sublevaram-se contra as pesadas taxas e outros abusos. O rei João Sem Terra acabou aceitando as exigências dos vassalos sublevados e assinou a Magna Carta. Pode-se

afirmar que o documento apresenta importante legado do Mundo Medieval porque:

- a. reafirmava o princípio do poder ilimitado dos monarcas para fixar novos tributos.
- b. freou as lutas entre os cavaleiros e instituiu o Parlamento, subdividido em duas Câmaras.
- c. assegurava antigas garantias a uma minoria privilegiada, mas veiculava princípios de liberdade política.
- d. limitou as ambições políticas dos papas, mesmo tratando-se de um contrato feudal.
- e. proclamava os direitos e as liberdades do homem do povo, através de 63 artigos.

GABARITO: 1) e, 2) c, 3) c, 4) d, 5) b, 6) d, 7) b, 8) b, 9) d, 10) c.

